

Conheça seus direitos

Esclarecendo dúvidas mais frequentes dos pacientes com EM, o advogado Pedro Barasnevicius Quagliato responde a outra pergunta. Confira!

Estar Bem – Como faço para me aposentar? Posso entrar de imediato com o pedido de aposentadoria ou é necessário passar antes pelo auxílio doença?

Dr. Pedro – A aposentadoria por invalidez é concedida apenas aos trabalhadores que forem considerados incapacitados para exercer atividade profissional. Portanto, não basta apenas ter EM para se aposentar. É necessário apresentar um estado de incapacidade laboral irreversível. Nessas condições, o paciente com EM não precisa aguardar período de carência (tempo mínimo de contribuição previdenciária), tampouco se utilizar anteriormente do auxílio doença. Para solicitar a aposentadoria por invalidez, compareça a um posto da Previdência levando todos os comprovantes de recolhimento à Previdência Social, seu número de identificação do trabalhador (NIT PIS/PASEP) ou número de inscrição do contribuinte individual/facultativo, RG, CPF e carteira de trabalho. Leve também atestados médicos que comprovem seu tratamento. Importante: se o aposentado necessitar de assistência permanente de outra pessoa (cuidador), atestada por perícia médica, o valor da aposentadoria por invalidez será aumentado em 25% a partir da data da solicitação deste acréscimo à Previdência.



Como aplicar seu medicamento

Para orientar os pacientes quanto a correta aplicação de betainterferona 1b, a enfermeira Maria Dolores Nin explica a importância do sistema de rodízio.

Apesar de simples e rápidas, as aplicações de betainterferona 1b requerem alguns cuidados básicos. Um dos principais é fazer o rodízio das aplicações, evitando assim o mesmo local. “Quando aplicamos medicamento numa determinada região, rompemos alguns vasos sanguíneos, que são as estruturas responsáveis pela circulação e oxigenação da pele. Passado algum tempo, essas estruturas se regeneram, porém, se a pessoa aplicar a injeção sempre no mesmo local, a pele não consegue se recuperar”, explica a enfermeira Maria Dolores Nin. Segundo ela, evitar esses inconvenientes é muito simples: basta utilizar o sistema de rodízio durante as aplicações. “O rodízio de região deve ser feito a cada nova aplicação, e é muito importante que o paciente anote todas as vezes onde aplicou a injeção, para que no futuro não esqueça e aplique novamente no mesmo local”, enfatiza Dolores.

Há três tipos de rodízio: em sentido único, no qual deve-se fazer primeiro o lado direito (alternando entre braço, abdome, nádega e coxa direitos); e depois o lado esquerdo (braço, abdome, nádega e coxa esquerdos); em sentido revezado, que segue a ordem: braço direito,

braço esquerdo, abdome direito, abdome esquerdo, glúteo direito, glúteo esquerdo, coxa direita e coxa esquerda; e, por fim, em sentido do relógio: braço direito, braço esquerdo, abdome esquerdo, nádega esquerda, coxa esquerda, coxa direita, abdome direito e nádega direita. O paciente deve escolher aquele a que se adaptar melhor ou achar mais fácil de memorizar.

Para auxiliar os pacientes e cuidadores a acompanharem corretamente o rodízio, a Bayer Schering Pharma elaborou um calendário que traz uma tabela (dividida em segmentos numerados) das regiões onde se pode aplicar betainterferona 1b. São seis pontos de aplicação no braço, seis na coxa, 12 em cada lado do abdome e quatro no glúteo. “Além de seguir o rodízio, o paciente deve alternar também os pontos de aplicação em cada parte do corpo. Dessa forma, cada região tem tempo suficiente para se recuperar até receber a próxima aplicação. Parece complicado, mas seguindo a numeração do calendário fica fácil determinar qual ponto deve receber a injeção naquele dia”, explica Dolores.

